

Caiado ouve vaia e acha que decolou

MANOEL LIMA
Correspondente

O candidato a presidente da República Ronaldo Caiado, se não teve uma grande e festiva recepção promovida pelas bases do PDC, nas mesmas proporções do candidato Fernando Collor de Mello, pelo menos num ponto se identificou com o candidato do PRN. Foi assediado por mulheres e jovens, que queria autógrafos e tirar fotografias ao seu lado. Caiado conseguiu ainda em sua rápida visita a Manaus — pouco mais de oito horas —, empolgar os deputados estaduais que o ouviram durante 35 minutos na Assembleia Legislativa. Viu ainda de perto um protesto de militantes de entidades e partidos de esquerda à sua candidatura e visita ao Amazonas. O candidato do PDC mandou suspender toda e qualquer manifestação de rua programada pela UDR para saudá-lo, por que as entidades progressistas ameaçavam fazer-lhe manifestações de protestos na porta do Hotel Amazonas, onde ficou hospedado, e nas escadarias da Assembleia Legislativa, onde acabou acontecendo o protesto.

A Câmara Municipal de Manaus, por dez votos contra nove, no dia anterior, considerou Ronaldo Caiado **persona non grata** na cidade, enquanto que a Federação dos Trabalhadores na Agricultura e o Sindicato dos Seringueiros promoveram um comício de protesto contra a visita do candidato. Caiado não se importou com as ameaças de protesto. A imprensa, ele disse que essa onda de críticas à sua candidatura "é a certeza de que eles estão preocupados com ela, que o nosso nome está decolando, e a sociedade começa a acreditar num candidato que busca o melhor para o Brasil.